



UNILEÃO – CENTRO UNIVERSITÁRIO DR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

JOÃO DIÓGENES NUNES MOTA

**ACADEMIAS E INCLUSÃO: a percepção da inclusão de pessoas com
deficiência nas academias de musculação da cidade do Assaré, Ceará.**

Juazeiro do Norte

2021

JOÃO DIÓGENES NUNES MOTA

ACADEMIAS E INCLUSÃO: a percepção da inclusão de pessoas com deficiência nas academias de musculação da cidade do Assaré, Ceará.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (Campus Saúde), como requisito para obtenção de nota para a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, Artigo Científico.

Orientador: Prof. Me. Renan Costa Vanali

Juazeiro do Norte

2021

JOÃO DIÓGENES NUNES MOTA

ACADEMIAS E INCLUSÃO: a percepção da inclusão de pessoas com deficiência nas academias de musculação da cidade do Assaré, Ceará.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Campus Saúde, como requisito para obtenção do Grau de Bacharel em Educação Física.

Aprovado em 08 de dezembro de 2021.

BANCA EXAMINADORA:

Profº Me. Renan Costa Vanali
Orientador

Profª Ma. Márcia Clébia Araújo Damasceno
Examinadora (a)

Profª Esp. Jenifer Kelly Pinheiro
Examinador (a)

Juazeiro do Norte

2021

Dedico esse trabalho a todos aqueles que estiveram ao meu lado, me incentivando a nunca desistir dos meus sonhos e objetivos, em especial a minha família e professores que sempre contribuíram para que esse trabalho atingisse seus objetivos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, fonte de vida e luz para minha caminhada, sem ele, não seria possível superar etapas e chegar a essa conquista. Aos meus pais, João Bosco Mota e Francisca Tânia Nunes por apoiarem as minhas escolhas, pelos sacrifícios que enfrentaram durante a minha criação, pela dedicação e compreensão que demonstraram, durante toda a minha vida, e de forma bem especial, na trajetória escolar. Ao Prof. Me. Renan Costa Vanali, meu orientador, que através de muito conhecimento e competência norteou meus estudos, sendo ponte nos momentos de maiores dificuldades. A minha tia Antônia Socorro Mota Queiroz por acreditar em meu potencial e mostrar que, o estudo e o trabalho são os caminhos mais curtos para nos levar ao sucesso. Ao meu amigo Antônio Valdete Sampaio Júnior por me proporcionar momentos de alegria e descontração, fundamentais para driblar os momentos de angústia do dia a dia. A minha amiga, Prof^a. Maria de Lourdes Renovato de Oliveira por acreditar no meu potencial e me auxiliar no campo das ideias, mostrando que essa construção seria possível. Enfim, a todos que direto ou indiretamente ajudaram em minhas conquistas.

ACADEMIAS E INCLUSÃO: a percepção de inclusão de pessoas com deficiência nas academias de musculação da cidade do Assaré, Ceará.

¹ João Diógenes Nunes MOTA

² Renan Costa VANALI

¹ Discente do Curso de Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

RESUMO

Esse artigo abordou o Tema, ACADEMIAS E INCLUSÃO: a percepção de inclusão de pessoas com deficiência nas academias de musculação da cidade de Assaré – CE, com o objetivo de verificar as estratégias adotadas por essas academias em relação à inclusão de pessoas com deficiência. Nesse sentido, o foco foi observar se essas academias estavam respeitando as políticas de inclusão e como eram ofertados os serviços estavam sendo oferecidos para esse público. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que se utilizou dos recursos metodológicos da observação sistemática e da entrevista. Espera-se que esses dados possam viabilizar possibilidades de correção das fragilidades nessas academias e que os resultados sejam transformados em estratégias que venham favorecer a acessibilidade, a inclusão e segurança dos seus usuários. Algumas questões referentes aos desafios que os proprietários dessas academias enfrentam, também possam ser solucionados, como aprimorar os serviços oferecidos, fortalecer o acolhimento, o diálogo e desenvolver um plano com metas definidas para que a acessibilidade e a inclusão realmente aconteçam.

Palavras-chave: Academia. Acessibilidade. Inclusão.

ABSTRACT

This article addressed the theme, ACADEMIES AND INCLUSION: the perception of inclusion of people with disabilities in bodybuilding gyms in the city of Assaré - CE, in order to verify the strategies adopted by these gyms in relation to the inclusion of people with disabilities. In this sense, the focus was to observe whether these academies were respecting the inclusion policies and how services were being offered to this audience. This is a qualitative research that used the methodological resources of systematic observation and interviews. It is hoped that these data can make possible the correction of weaknesses in these academies and that the results are transformed into strategies that will favor the accessibility, inclusion and safety of their users. Some issues related to the challenges that the owners of these gyms face can also be solved, such as improving the services offered, strengthening the reception, dialogue and developing a plan with defined goals so that accessibility and inclusion really happen.

Keywords: Academy. Accessibility. Inclusion.

INTRODUÇÃO

Durante décadas, pessoas com deficiência foram excluídas do convívio social por serem vistas pela sociedade como incapazes e dignas de caridade, entretanto pesquisas revelam que, mesmo depois de muitas conquistas, a inclusão ainda não acontece para todos, por isso se faz necessário compreender alguns conceitos, observar o processo em que ela ocorre, evitando construí-la de forma fragmentada. Acerca do assunto Sassaki (2006, p. 17) discorre:

A inclusão é o ato de incluir ou acrescentar, ou seja, adicionar coisas ou pessoas em grupos e núcleos que antes não faziam parte. A inclusão social conceitua-se como sendo o processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir, em seus sistemas sociais gerais, pessoas com necessidades especiais e, simultaneamente estas se preparam para assumir seus papéis na sociedade. (SASSAKI, 2006, p. 17).

Nesse sentido, o apoio da família e amigos é fundamental para a inclusão das pessoas com limitações físicas, nas práticas diárias nas academias, pois estes os mantêm motivados mostrando os benefícios para a saúde, como sentir-se bem, controlar o peso, melhorar a aparência, reduzir os níveis de estresse e aumentar a flexibilidade. Em relação ao exposto, o autor afirma:

A atividade física é benéfica tanto no aspecto biológico quanto no nível psicológico. Melhora a capacidade cardiorrespiratória, aumenta na expectativa de vida entre outros, como exemplo de benefícios que a prática de exercício proporciona as pessoas. No nível psicológico, os aspectos positivos relacionam-se ao aprimoramento do nível de autoestima, da autoimagem diminuição dos níveis de estresse e tanto outros (SABA, 2001, p. 37).

No entanto, mesmo diante dos inúmeros benefícios oriundos das práticas de atividades físicas, surgem várias dificuldades, como por exemplo, a aceitação da pessoa com deficiência, por fatores relacionados à autoestima, a limitação física, a indisponibilidade do tempo, os preços exorbitantes das mensalidades, fato que caracteriza a tendência discriminatória nos espaços das academias, onde a exclusão, a esse público, infelizmente, ainda insiste em acontecer, conforme o autor explicita (SABA, 2001, p. 39).

Outro aspecto a ser considerado é o gerador de barreiras entre a pessoa com deficiência e sua participação efetiva na sociedade, o preconceito decorrente da deficiência, especialmente, aquela que pode ser vista, no caso, a deficiência física, pois, cada deficiência acaba acarretando um tipo de comportamento e suscitando diferentes formas de reações, preconceitos e inquietações. As deficiências físicas, tais como paralisias, ausência de visão ou de membros, causam imediatamente apreensão mais intensa por terem maior visibilidade (MACIEL, 2000, p. 35).

Em face ao exposto, a necessidade de se investigar e divulgar as pesquisas nesse campo, a fim de tornar público os resultados e auxiliar na luta por políticas que venham efetivar esses direitos, pois, na realidade, a inclusão, especialmente das pessoas com deficiência, ainda enfrentam resistências e dificuldades para acontecer de fato.

Em relação ao exposto, MEURER & CASTRO (2012, p. 54), “afirmam ser real a necessidade de investigar e divulgar as pesquisas para esses fins, com o intuito de tornar público os resultados e auxiliar na luta por políticas públicas para pessoas com limitações físicas”. A inclusão, mesmo sendo assegurada por lei, ainda não é cumprida por quem tem o dever de zelar por esse direito constitucional.

Assaré, cidade de pequeno porte, dispõe, apenas, de 02 (duas) academias de musculação e ginástica com Alvará de funcionamento perante a Prefeitura Municipal. Nesse contexto, essa pesquisa propõe fortalecer as estratégias adotadas por elas, em relação à inclusão de pessoas com deficiência por entender, que todo cidadão deve ter igualdade de participação, de oportunidade e inclusão na sociedade.

E ainda, pela relevância e eficácia no sentido de amenizar os impactos, causados pela falta de acessibilidade e inclusão nas práticas cotidianas dessas academias. Partindo dessas considerações, me senti motivado, pois tenho deficiência auditiva, fato que me levou a desenvolver estudos nesse campo.

Por tudo isso, a pesquisa com o Tema, ACADEMIAS E INCLUSÃO: a percepção da inclusão de pessoas com deficiência nas academias de musculação da cidade do Assaré - CE, com o objetivo de verificar as estratégias adotadas por essas academias em relação à inclusão de pessoas com deficiência para tornar público os serviços adotados por essas academias de ginástica e musculação em relação à inclusão de pessoas com deficiência, a fim de contribuir para a mudança

do cenário ora apresentado e viabilizar possibilidades de solução para os problemas detectados.

Essas observações servirão para entender os desafios que os proprietários dessas academias vivenciam, a fim de fortalecer o diálogo, viabilizar possibilidades para um melhor atendimento, ofertar serviços de qualidade, além de oferecer sugestões para que a acessibilidade e a inclusão de pessoas, com alguma limitação física, sejam respeitadas.

MATERIAIS E MÉTODOS

Essa pesquisa teve uma abordagem qualitativa e foi desenvolvida por meio de uma pesquisa de campo. Segundo Gil (2007, p. 54), “A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”.

Devido à natureza subjetiva da pesquisa qualitativa, seus resultados não podem ser apresentados através de recursos estatísticos, mas através de relatórios que enfocam os pontos de vista dos entrevistados. Ainda conforme Gil (2007, p. 55), “a pesquisa de campo tem a finalidade de observar fatos e fenômenos da maneira como ocorrem na realidade por meio da coleta de dados. Posteriormente tais dados serão analisados e interpretados com base em uma fundamentação teórica sólida e bem fundamentados”.

Nesse sentido, o objetivo foi, especialmente, compreender e explicar o problema que é objeto de estudo da pesquisa. Gil (2007, p. 56), “os pesquisadores analisaram os fatores que irão contribuir para que o tema em questão se materialize”. Portanto, uma pesquisa de campo se propõe a identificar um problema, analisar as evidências, desenvolver argumentos lógicos, avaliar e propor soluções.

O foco dessa pesquisa foi as 02 (duas) Academias de Ginástica e Musculação da cidade de Assaré – CE, a escolha desses estabelecimentos se deu mediante registro de legalidade dos serviços ofertados no mercado de trabalho nessa cidade. Como em toda pesquisa delimita uma população, foram adotados critérios de inclusão para que os indivíduos fossem analisados. Esses critérios

foram: ser proprietário ou sócio da academia; ter, no mínimo 18 anos e no máximo 60 anos, de ambos os sexos; estar exercendo suas atividades na academia de forma legal; estar gozando de boa saúde física e mental.

Portanto, a entrevista foi constituída de perguntas abertas e fechadas referentes à preparação do espaço físico da academia e dos profissionais para o atendimento de pessoas com deficiência física e também sobre a importância que estes atribuem à academia na vida de uma pessoa com deficiência física.

Nesse sentido, foi proposto um questionário contendo dez questões, objetivas e subjetivas, para entrevistar os proprietários das academias, dos 02 (dois) estabelecimentos, sendo 10 (dez) pessoas ao todo, 05 (cinco) na academia “A”, e 05 (cinco) na Academia “B” totalizando um universo de 10 (dez) pessoas, que participaram da referida pesquisa. O universo de pesquisa ou população, segundo Vergara (2011, p. 37), “consiste no todo pesquisado, do qual se extrai uma parcela que será examinada e que recebe o nome de amostra”.

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) para apreciação. E todos os participantes foram informados dos procedimentos adotados na pesquisa. Após aprovação e aceite da metodologia que foi empregada, os participantes foram orientados a assinar um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em acordo a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

A fim de um melhor entendimento do problema pesquisado, segue a tabela abaixo, discriminando os dados coletados por meio de entrevistas realizadas com os proprietários das academias “A” e “B”, de forma a sintetizar uma série de valores da mesma natureza, permitindo dessa forma que se tenha uma visão global da variação desses valores.

QUADRO 01: Observações analisadas

Nº	QUESTÕES OBSERVADAS	ACADEMIA “A”	ACADEMIA “B”
01	Nome da razão social e se tem alvará para exercer os serviços de forma legal?	Sim.	Sim.
02	Você tem algum aluno (a) com alguma limitação física?	Sim. 1 Síndrome Dawn; 3 Deficiência mental; 2 Deficiência física.	Nenhum.
03	A academia oferece estrutura para incluir pessoas com alguma deficiência?	Sim. Tenho procurado adequar os aparelhos e os treinos conforme o nível de deficiência.	Sim. Entretanto não tenho essa demanda.

04	Quais dificuldades você enfrenta para incluir esse público?	Muitas. Dependendo da limitação, a dificuldade é que necessita de um acompanhamento bem mais intensivo.	Nenhuma, pois não tenho nenhum aluno com deficiência.
05	Quais possibilidades futuras você sinaliza para a academia oferecer acessibilidade e inclusão a pessoas com deficiência?	Estruturar a academia nesse sentido, fazer capacitação com os funcionários para que os acompanhem com mais proficiência e segurança.	A academia já está se preparando para esses fins, porém continuo melhorando a estrutura, os aparelhos, os treinos para receber possíveis alunos.
06	Houve alguma transformação na academia para adequar os serviços ao contexto da pandemia e ao público com limitações físicas?	Sim. Fechamos por alguns meses e quando voltamos, foi revisto todas as condições sanitárias, além de modificar o horário dos treinos para evitar aglomerações.	Sim. Observamos todos os protocolos sanitários, higiene do espaço e aparelhos, horários de atendimento para evitar aglomerações.
07	A pandemia afetou a prestação dos serviços oferecidos pela academia?	Sim. Muita gente até agora, não retornou, preferem realizar os treinos em casa.	Como o meu público é mais jovens e adolescentes, com as escolas fechadas e o ensino de forma remota, muitos retornaram aos treinos.
08	A academia tem rampa de acesso para cadeirante ou para outros clientes com limitações físicas?	Sim	Sim
09	Existem banheiros adequados para as pessoas com limitações físicas?	Não.	Sim.
10	Em relação aos aparelhos e treinos, vocês tem uma metodologia específica e acessível para as pessoas com deficiência?	Sim. Procuramos Acompanhar, acolher com responsabilidade e ofertar os melhores serviços.	Sim, porém não temos esse público na academia.

Discussão dos resultados por questões observadas

Questão 01 - Nome da razão social e se tem alvará para exercer os serviços de forma legal?

Nesse quesito, tanto a Academia “A”, quanto a Academia “B”, possuem alvará de funcionamento junto a Prefeitura Municipal de Assaré, porém funcionam atendendo as condições mínimas exigidas pela lei de acessibilidade e inclusão conforme explicitados nos demais tópicos abaixo.

Em análise aos dados condensados na tabela, nota-se que as academias “A” e “B” ainda não funcionam dentro das normas exigidas pela Lei Nº 13.146 (Lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência), também necessita ser revista à condição de acessibilidade em relação à estrutura física, ao atendimento, a política de acolhimento e inclusão, visto que a matrícula relacionada ao público com alguma limitação física, ainda é muito insignificante.

Isso nos remete a compreensão de que, ao longo dos anos, a inclusão as pessoas com deficiência tinha caráter assistencialista o que, ainda, reforça o preconceito, nos dias atuais, aos serviços em atendimento a esse público. Portanto, pessoas com limitação física eram discriminadas, rotuladas, menosprezadas e vistas como incapazes. Ainda hoje, é forte o rótulo de que essas pessoas são indivíduos que necessitam de ajuda e são subestimados quantos aos seus potenciais (MACIEL, 2000, p. 37).

Ainda, em relação às políticas de assistência as ONG's (Organização Não Governamentais) que se ocupam da assistência a essa demanda, necessitam de ajuda da comunidade, por meio de ações beneficentes, caridade e solidariedade, visto que as verbas destinadas a essas instituições pelo governo, e que a princípio são garantidas por lei, tardam a chegar e mesmo quando chegam, são insuficientes para garantir as atividades plenas que são desenvolvidas por esses estabelecimentos, demonstrando com isso, a desvalorização das autoridades para com essas pessoas (SABA, 2001, p. 39).

Pode-se perceber com isso, o descaso com as pessoas com limitação física e a visão distorcida que ainda deixa sérios resquícios devido a grande carga histórica sobre a capacidade das pessoas com deficiência. Isso nos propõe mudar conceitos, quebrar paradigmas e lutar por políticas públicas que venham olhar para esse público não como incapaz, mas como sujeitos capazes de exercer sua cidadania em qualquer atividade específica e que são dignos de respeito, levando-se em conta as nossas diferenças (SABA, 2001, p. 41).

Questão 02 - Você tem algum aluno (a) com alguma limitação física?

Na Academia “A”, constam 05 alunos na matrícula, sendo 01 com Síndrome de Down; 03 com Deficiência mental; e 02 com Deficiência física. Enquanto que, na Academia “B”, não tem nenhum aluno com deficiência na matrícula.

Nota-se também, que as atividades praticadas pelas pessoas com deficiência é, predominantemente, a musculação. Apenas, a pessoa com Síndrome de Dawn praticava outra modalidade, treinos funcionais. “Em estudos similares dentre os diversos tipos de exercícios físicos praticados nas academias, a musculação também aparece como sendo a atividade preferida entre os participantes com alguma limitação física (RODRIGUES, 2010, p. 69)”.

Entretanto a necessidade do individuo com limitação física, de qualquer natureza, realizar uma atividade físico-desportiva é fundamental para seu bem estar físico e mental, além de obter os benefícios já conhecidos dessas práticas, ainda tem a oportunidade de testar seus limites e potencialidades, prevenir as enfermidades secundárias a sua deficiência e promover a integração social, demonstrando assim, uma ação terapêutica, tanto nos quadros físicos quanto nos psicológicos (SABA, 2001, p. 43).

Contudo sabe-se que a participação das pessoas com deficiência a programas de atividades físicas esbarram em dificuldades diversas, principalmente na acessibilidade e que, muitas vezes, lugares com acesso adequados as atividades físico-esportivas, de lazer, não são facilmente encontrados (RODRIGUES, 2010, p. 70).

Questão 03 - A academia oferece estrutura para incluir pessoas com alguma deficiência?

A Academia “A” respondeu que sim, tem procurado adequar os aparelhos e os treinos conforme o nível de deficiência. Enquanto que a Academia “B”, apesar de ter respondido sim, não tem essa demanda na matrícula. Em relação ao acesso as academias “A” e “B”, foram constatadas algumas questões relevantes. Verificou-se que na academia “A”, o acesso entre os seus diversos ambientes eram amplos, porém havia degraus separando as salas dos aparelhos, a entrada de acesso aos banheiros, masculinos e femininos. Havia também uma quadra paralela, estilo galpão, murada, onde aconteciam os treinos funcionais livres. Na academia “B”, as dependências muito grande, arejada e com o trânsito livre de quaisquer obstáculos.

Outro item analisado foi à infraestrutura dessas academias, nenhuma delas possuíam pisos antiderrapantes em seu espaço interno. Este tipo de piso facilita o

deslocamento, auxiliando para que não ocorram deslizos e perda de equilíbrio dos usuários. A NBR 9050/04 (ABNT, 2004) define que os pisos devem ter superfície regular, firme, estável e antiderrapante sob qualquer condição, que não provoque trepidação em dispositivos com rodas.

Na entrevista com os profissionais responsáveis pela academia “B”, foi mencionado que estava adaptada. No entanto, de acordo com as observações da infraestrutura não estava em sua totalidade adaptada, pois o acesso à entrada dava-se por meio de rampa, porém sem material antiaderente e os banheiros não apresentavam espaço para a circulação de cadeira de rodas.

Percebe-se diante disso, que as barreiras arquitetônicas, o despreparo profissional ou até mesmo a falta de políticas efetivas de inclusão para pessoas com limitação física interferem, consideravelmente, na participação dessas pessoas nos programas de práticas esportivas ou em outras atividades na sociedade (RODRIGUES, 2010, p. 71).

Por outro ângulo, é essencial a democratização do acesso para pessoas com deficiência através de atividades inclusivas que proporcionem o direito a socialização, o conhecimento, a participação, a expressão, o diálogo, a troca e interação, ferramentas necessárias para o fortalecimento da autoestima, bem como dos processos de reconstrução de identidades individuais e coletivas (SABA, 2001, p. 45).

Questão 04 - Quais dificuldades você enfrenta para incluir esse público?

A Academia “A”, respondeu que enfrenta muitas dificuldades. Dependendo da limitação, a dificuldade é que necessita de um acompanhamento bem mais intensivo. Enquanto que, a Academia “B”, respondeu não ter nenhuma, pois não tem aluno com deficiência na matrícula.

Quando se questionou aos profissionais responsáveis a importância que atribuíam à prática de atividades físicas para as pessoas com deficiência, tanto a Academia “A”, quanto a Academia “B”, considerou a autoestima, o apoio e incentivo da família, a aceitação da limitação física, a inclusão e interação social, a aptidão física, a reabilitação e uma melhor qualidade de vida como fatores inerentes a matrícula regular e frequência na academia.

No entanto, percebe-se que na academia “B”, que não tem nenhum aluno com limitação física na matrícula regular, relataram que não possuíam profissionais especializados, o espaço físico da academia era mais ou menos adequado, tendo

em vista o alto custo de aparelhos para esses fins. Alegaram ainda, que este público não procurava seu estabelecimento. E ainda, um dos profissionais dessa academia usou as mesmas justificativas para afirmar o não interesse no atendimento às pessoas com deficiência.

Pode-se observar que, vários fatores contribuem para o afastamento dessa demanda nas academias, dentre eles as barreiras arquitetônicas urbanas, o despreparo de alguns profissionais, e a baixa autoestima das pessoas com alguma limitação física, “mesmo com novos ideais e mudanças positivas ainda tímidas no que diz respeito a acessibilidade nas construções de uso coletivo, nada adiante ter esses espaços adequados se o acesso principal a esses locais, ou seja, as calçadas não estiverem de acordo com as diretrizes condizentes a essas pessoas com mobilidade reduzida (SASSAKI, 2006, p. 25)”.

Apesar da constituição assegurar o direito de ir e vir como fundamental e inviolável, isso não é a garantia de que toda e qualquer pessoa, possam usufruir desse direito, uma vez que as barreiras arquitetônicas, que de certo modo, violam essas garantias por não dar condições, sobretudo as pessoas com mobilidades reduzidas, de exercer esses direitos quando estão circulando nas calçadas ou acessando uma edificação qualquer no meio do urbano (SASSAKI, 2006, p. 27).

Sendo assim, projetos de mobilidade urbana devem garantir o acesso e a mobilidade de qualquer pessoa, dentro e fora de suas dependências, independente de ter deficiência ou não. Portanto é necessário ouvir a voz dessa demanda que ainda clama para ser ouvida e pela garantia de um direito constitucional ofuscado pela falta de vontade política ou descaso de quem tem o dever de assegurar a inserção desse público no meio social.

Questão 05 - Quais possibilidades futuras você sinaliza para a academia oferecer acessibilidade e inclusão a pessoas com deficiência?

Em resposta a este quesito a Academia “A” respondeu que irá fortalecer a estrutura da academia nesse sentido, vai realizar capacitação com os funcionários para que os acompanhem com mais proficiência e segurança. Enquanto que, a Academia “B” já está se preparando para esses fins, porém continuam melhorando a estrutura, os aparelhos e os treinos para receberem possíveis alunos.

Pode-se observar que, a falta de capacitação aliada ao despreparo dos profissionais, nas academias, contribui para o baixo índice de matrícula e permanência das pessoas com alguma deficiência. A estruturação do ambiente

figura como um fator motivacional para atrair as pessoas nesses locais e ainda, instalações inadequadas é motivo de constante desistência de pessoas com mobilidade física em academias ou programas de inclusão social (RODRIGUES, 2010, p. 73).

Em pesquisas realizadas nas regiões Sul e Nordeste, onde se avaliou, também, as calçadas nas unidades básicas de saúde dessas regiões, constatou-se que mais de 64% dessas, não estavam adequadas para circulação de pessoas, sobretudo idosos e pessoas com deficiências, além da falta de rampas alternativas e corrimões (SIQUEIRA et al., 2009, p. 40).

Nota-se com isso, que as barreiras arquitetônicas urbanas e de edificação são fatores que convergem para o afastamento de pessoas com deficiência desses espaços. Entretanto, nada adianta ter esses espaços adequados se o acesso principal a esses locais, ou seja, as calçadas não estiverem de acordo com as normas vigentes asseguradas às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida (CASTRO, 2010, p. 43).

Questão 06 - Houve alguma transformação na academia para adequar os serviços ao contexto da pandemia e ao público com limitações físicas?

A Academia “A” respondeu sim, disse que fecharam por alguns meses e quando voltaram, foi revisto todas as condições sanitárias, além de modificar o horário dos treinos para evitar aglomerações. A Academia “B”, também respondeu sim, que observaram todos os protocolos sanitários, higiene do espaço e aparelhos, horários de atendimento para evitar aglomerações.

Por outro lado, constata-se o excessivo aproveitamento dos espaços nas academias, um grande número de aparelhos funcionais, excelentes para as atividades diversificadas dos frequentadores, no entanto, deixando o ambiente inviável para cadeirantes realizar manobras na troca de aparelhos ou mesmo, qualquer pessoa que tenha dificuldade de locomoção (SABA, 2001, p. 47).

E ainda, o preparo ou despreparo dos profissionais de academia refletem diretamente nos serviços oferecidos, visto que o bom atendimento, muitas vezes, estar revestido de um bom acolhimento, atenção, diálogo, troca de experiência e bom senso para alcançar um bom nível de atendimento e sendo o público com deficiência, requer mais formação e preparo para esses profissionais a fim de compreender as limitações para atender melhor, essa demanda.

Essa situação nos remete a um estudo mais intenso das causas para descobrir os reais motivos. Pesquisas comprovam que empresários do ramo fitness não consideravam as pessoas com deficiência como potenciais consumidores de seus serviços e não viam nesse público uma alavanca de lucro e fonte de renda, podendo de certa forma explicar o descaso ao atendimento para esses indivíduos (CASTRO, 2010, p. 45).

Questão 07 - A pandemia afetou a prestação dos serviços oferecidos pela academia?

A Academia “A”, respondeu sim, que muita gente até agora, não retornou, preferem realizar os treinos em casa. Enquanto que na Academia “B”, a resposta foi que o público por serem mais jovens e adolescentes, com as escolas fechadas e com o ensino de forma remota, muitos retornou aos treinos.

Constata-se também, que a pandemia afetou os serviços, houve paralização temporária para atender aos protocolos sanitários, mas não podemos atribuir à pandemia o contexto irrisório de matrícula, mesmo antes, viu-se que não eram frequentadas por esse público. O que nos faz acreditar que não é só uma questão da pandemia, vai muito mais além, outros fatores como: acolhimento, incentivo da família, aceitação da limitação física, a não divulgação e não adequação dos serviços por partes das academias e falta de políticas que invistam numa melhor qualidade de vida para essas pessoas.

Nesse contexto, observa-se que as pessoas com deficiência para aderirem a um programa de atividade física, elas precisam se sentir pertencentes ao grupo, se sentirem a vontade com o espaço físico e com as pessoas, no entanto esses profissionais precisam dar condição para que isso aconteça.

Estudos adicionais sobre a inclusão de pessoas com deficiência seriam de grande contribuição para o ingresso e permanência dessas pessoas, nesses estabelecimentos, em programas de atividades físicas, uma vez que, cada vez mais as academias vêm ganhando espaço nas preferências das pessoas para manter um padrão de qualidade de vida.

Questão 08 - A academia tem rampa de acesso para cadeirante ou para outros clientes com limitações físicas?

Ambas, responderam que sim, entretanto perceberam-se nelas algumas fragilidades como se pode observar nas análises desse quesito a seguir. O acesso à porta de entrada, nas duas academias. Estes se dão por rampas, conforme

(AGUIAR, 2010, p. 73), o acesso físico a academia é um dos principais requisitos para a participação das pessoas com deficiência, pois sem as devidas condições de acessibilidade, as barreiras físicas serão um empecilho para a autonomia e segurança dos usuários.

Segundo a NBR 9050/04 (ABNT, 2004), os acessos aos ambientes sejam eles públicos ou privados, quando houver escadas ou degraus, devem estar associados a uma rampa com as devidas adequações previstas nesta norma. E também, é importante que todos os ambientes e equipamentos sejam devidamente sinalizados com pisos táteis para facilitar a aproximação e o acesso de pessoas com deficiência visual.

Além disso, as portas de entrada devem ser amplas, com sinalização e sem barreiras físicas, o que se pode verificar nas academias “A” e “B”, é que as portas de entrada estavam com larguras adequadas, permitindo a passagem de pessoas que utilizassem cadeiras de rodas, muletas e/ou andadores. É importante ressaltar as áreas de circulação no interior das academias para o uso de cadeira de rodas e muletas, segundo NBR 9050/04 (ABNT, 2004) devem ser dimensionadas, assegurando-se uma faixa de circulação livre de barreiras.

Questão 09 - Existem banheiros adequados para as pessoas com limitações físicas?

A academia “A” respondeu não, enquanto que a Academia “B” respondeu sim, no entanto observou-se que os banheiros, não estavam adaptados em nenhuma delas. E ainda, na academia “A”, o acesso aos banheiros masculinos e femininos ocorria com a existência de degraus, e na academia “B”, apesar de ter rampa de acesso às instalações não eram adequadas para pessoas com limitação física. A adequação dos banheiros é um elemento fundamental, uma vez que, pessoas com diferentes tipos de mobilidade fazem uso das academias de ginástica, como por exemplo, as pessoas idosas (RODRIGUES, 2010, p. 70).

O mesmo pode-se analisar em relação ao acesso, no qual as duas academias foram consideradas inacessíveis para as pessoas usuárias de cadeira de rodas. Segundo o autor, (RODRIGUES, 2010), estas academias não estão preparadas para receber em seus estabelecimentos pessoas com deficiência, pois inexistem políticas de promoção de acessibilidade, assim como, funcionários e atendentes despreparados, tornando o acesso às instalações fornecidas de maneira improvisada e precária.

Questão 10 - Em relação aos aparelhos e treinos, vocês tem uma metodologia específica e acessível para as pessoas com deficiência?

Em entrevista a Academia “A”, ela respondeu sim, que tem procurado acompanhar, acolher com responsabilidade e ofertar os melhores serviços. Na Academia “B”, responderam também, sim, porém não tem esse público na academia.

Outras questões enumeradas foi o ganho de condicionamento físico, fortalecimento muscular, rendimento motor e performance técnica, permearam as respostas referentes à reabilitação e aptidão física. A compreensão acerca da prática de atividades físicas para pessoas com deficiência, ainda mostra-se impregnada de conceitos que reportam apenas ao desenvolvimento de aspectos físicos, que consequentemente contribuiriam para a melhora da autoestima dessas pessoas.

Em relação ao atendimento às pessoas com deficiência, os responsáveis pelas academias informaram que uma das estratégias adotadas para facilitar o treinamento em um programa de atividades físicas na musculação era a utilização de pesos livres, já que a maioria das pessoas com deficiência física teria dificuldades para se acomodar e utilizar os equipamentos, ou seja, inexistem equipamentos adequados ou adaptados para o uso de pessoas com deficiência nas academias visitadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A infraestrutura das academias de ginástica observadas neste estudo denotou que estas se encaminhavam para tornar o seu espaço adequado, apesar de alguns profissionais mencionarem o não interesse nos atendimentos às pessoas com deficiência devido aos custos elevados de aparelhos adaptados.

No entanto, as academias encontravam-se em um processo gradativo para tornar seu espaço adequado e adaptado. Entretanto, atendiam um número irrisório de pessoas com deficiência, tendo em vista a dimensão populacional do município, 23 mil habitantes, porém necessitando buscar formas e alternativas para atendê-las e garantir seu acesso à prática de atividades físicas.

Portanto, sugere que outras pesquisas sejam realizadas a fim de pensar estratégias de inclusão que potencialize o ingresso, o atendimento e a

permanência de pessoas com limitações físicas nessas academias. E que seja pensado através desses resultados, um dia “D” de matrículas com publicação nas redes sociais, rádios e carro de som a fim de conquistar e mobilizar esse público, na prática de atividade física regular.

REFERÊNCIAS

Aguiar, J.S; DUARTE, E. **Educação inclusiva: um estudo na área da Educação Física**. Disponível em < <http://www.scielo.com.br>. Acesso em 23 de abril de 2010.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC 2017. Disponível em: http://basenacionalcom.mec.gov.br/imagem/BNCC_20_dez_site.pdf. Acesso em: 22 de dezembro de 2017.

BRASIL, 2015, **Lei n. 13.146**, de 6 de jul. de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm; acesso em: 24 abril 2017.

_____. **Lei 9.394, 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em 29 de novembro de 2017.

Costa AM; Duarte E. **Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida das Pessoas com Deficiência**. In: Rodrigues, D. organizador. *Atividade Motora Adaptada: a alegria do Corpo*. São Paulo: Artes Médicas; 2006. p. 119–129.

CASTRO, J. de C. **Arquitetura Inclusiva: Calçadas e acessibilidade**. 2010. Disponível em:<<http://www.bengalalegal.com/calçadas>. Acesso em: 20 abr. 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

Maciel, MRC. **Portadores de deficiência: a questão da inclusão social**. São Paulo Perspec. vol.14, n.2. São Paulo, 2000.

RODRIGUES, D. **A Educação Física perante a educação inclusiva: reflexões conceituais e metodológicas**. Disponível em < <http://www.scielo.com.br>. Acesso em 23 de abril de 2010.

SABA, Fabio. **ADERENCIA: A prática do exercício físico em academia**. São Paulo. Manole. 2001. 36-59 p.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: Construindo uma sociedade para todos**. 7. Ed. Rio de JANEIRO: WVA, 2006.

SIQUEIRA, F. C. V. et. al. **Barreiras arquitetônicas a idosos e portadores de deficiência física. Um estudo epidemiológico da estrutura física das unidades básicas de saúde em sete estados do Brasil**. Revista Ciência e Saúde, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 39-44, fev. 2009.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

APÊNDICES

UNILEÃO – CENTRO UNIVERSITÁRIO DR LEÃO SAMPAIO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

JOÃO DIÓGENES NUNES MOTA

Questionário utilizado para entrevistar os donos das academias.

1. Nome da razão social e se tem alvará para exercer os serviços de forma legal?
2. Você tem algum aluno (a) com alguma limitação física?
3. A academia oferece estrutura para incluir pessoas com alguma deficiência?
4. Quais dificuldades você enfrenta para incluir esse público?
5. Quais possibilidades futuras você sinaliza para a academia oferecer acessibilidade e inclusão a pessoas com deficiência?
6. Houve alguma transformação na academia para adequar os serviços ao contexto da pandemia e ao público com limitações físicas?
7. A pandemia afetou a prestação dos serviços oferecidos pela academia?
8. A academia tem rampa de acesso para cadeirante ou para outros clientes com limitações físicas?
A) () SIM
B) () NÃO
9. Existem banheiros adequados para as pessoas com limitações físicas?°
A) () SIM
B) () NÃO
10. Em relação aos aparelhos e treinos, vocês tem uma metodologia específica e acessível para as pessoas com deficiência?
A) () SIM
B) () NÃO

UNILEÃO – CENTRO UNIVERSITÁRIO DR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

JOÃO DIÓGENES NUNES MOTA

Entrevista aos donos da Academia “B”

1. Nome da razão social e se tem alvará para exercer os serviços de forma legal?
Academia “B”. Sim.
2. Você tem algum aluno (a) com alguma limitação física?
Nenhum.
3. A academia oferece estrutura para incluir pessoas com alguma deficiência?
Sim. Entretanto não tenho essa demanda.
4. Quais dificuldades você enfrenta para incluir esse público?
Nenhuma, pois não tenho nenhum aluno com deficiência.
5. Quais possibilidades futuras você sinaliza para a academia oferecer acessibilidade e inclusão a pessoas com deficiência?
A academia já está se preparando para esses fins, porém continuo melhorando a estrutura, os aparelhos, os treinos para receber possíveis alunos.
6. Houve alguma transformação na academia para adequar os serviços ao contexto da pandemia e ao público com limitações físicas?
Sim. Observamos todos os protocolos sanitários, higiene do espaço e aparelhos, horários de atendimento para evitar aglomerações.
7. A pandemia afetou a prestação dos serviços oferecidos pela academia?
Como o meu público é mais jovens, adolescentes, com as escolas de forma remota, muitos retornaram aos treinos.
8. A academia tem rampa de acesso para cadeirante ou para outros clientes com limitações físicas?
A) (X) SIM
B) () NÃO
9. Existem banheiros adequados para as pessoas com limitações físicas?
A) (X) SIM
B) () NÃO
10. Em relação aos aparelhos e treinos, vocês tem uma metodologia específica e acessível para as pessoas com deficiência?
A) (X) SIM. Porém não temos esse público na academia.
B) () NÃO

UNILEÃO – CENTRO UNIVERSITÁRIO DR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

JOÃO DIÓGENES NUNES MOTA

Entrevista aos donos da academia “A”

1. Nome da razão social e se tem alvará para exercer os serviços de forma legal?

ACADEMIA “A”. Sim.

2. Você tem algum aluno (a) com alguma limitação física?

Sim. 1 Síndrome Dawn; 3 Deficiência mental; 2 Deficiência física.

3. A academia oferece estrutura para incluir pessoas com alguma deficiência?

Sim. Tenho procurado adequar os aparelhos e os treinos conforme o nível de deficiência.

4. Quais dificuldades você enfrenta para incluir esse público?

Muitas. Dependendo da limitação, a dificuldade é que necessita de um acompanhamento bem mais intensivo.

5. Quais possibilidades futuras você sinaliza para a academia oferecer acessibilidade e inclusão a pessoas com deficiência?

Estruturar a academia nesse sentido, fazer capacitação com os funcionários para que os acompanhem com mais proficiência e segurança.

6. Houve alguma transformação na academia para adequar os serviços ao contexto da pandemia e ao público com limitações físicas?

Sim. Fechamos por alguns meses e quando voltamos, foi revisto todas as condições sanitárias, além de modificar o horário dos treinos para evitar aglomerações.

7. A pandemia afetou a prestação dos serviços oferecidos pela academia?

Sim. Muita gente até agora, não retornou, preferem realizar os treinos em casa.

8. A academia tem rampa de acesso para cadeirante ou para outros clientes com limitações físicas?

A) (X) SIM

B) () NÃO

9. Existem banheiros adequados para as pessoas com limitações físicas?°

A) () SIM

B) (X) NÃO

10. Em relação aos aparelhos e treinos, vocês tem uma metodologia específica e acessível para as pessoas com deficiência?

A) (X) SIM. Procuramos acompanhar, acolher com responsabilidade e ofertar os melhores serviços.

B) () NÃO